



DETERMINANTES DO ABANDONO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA UFG

Línea temática: Factores asociados. Tipos y perfiles de abandono.

Adriana Moura Guimarães

Graduanda em Ciências Econômicas FACE/UFG

drimougui@hotmail.com

Sandro Eduardo Monsueto

Professor da FACE/UFG

monsueto@ufg.br

Resumen. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise do fenômeno da evasão acadêmica entre estudantes de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (FACE-UFG). Diferente de outras análises sobre o fenômeno, este artigo tenta captar o abandono acadêmico antes que ele ocorra, identificando o perfil dos alunos mais propensos a abandonar o curso. Para tanto, foram aplicados questionários entre os alunos matriculados nas três graduações da instituição. A estimativa de um modelo de probabilidade permite constatar que, além de apresentarem perfis bem diferentes entre si, os discentes das três formações são afetados de formas distintas por esses perfis quando se trata de decidir abandonar. Os modelos mostram que fatores relacionados com a forma de escolha do curso, se por pressão ou influência dos pais, a insegurança com o futuro mercado de trabalho, são mais relevantes para explicar o desejo do aluno em evadir do que as características sociais e demográficas. Com base nestes resultados, são propostas uma série de linhas gerais de ação para tentar reduzir os problemas de evasão acadêmica e mitigar seus impactos sobre os alunos e instituição.

Palabras Clave: Abandono, Ensino Superior, Discentes.

1. Introdução

Quando um discente desiste do curso em que já está matriculado, cria uma vaga ociosa que dificilmente poderá ser reocupada, ocasionando subutilização de recursos humanos e financeiros – (Noronha et al., 2001; Rodriguez, 2012; Andrade, 2014). Portanto, a ocorrência da evasão acadêmica pode gerar problemas de ordens sociais e econômicas, além de ter consequências psicológicas para o aluno. Sendo assim, se faz necessária a formulação de estratégias que ajudem a minimizar os índices de abandono no Ensino Superior, ao mesmo tempo em que se identifica o discente mais propenso a deixar seu curso, bem como seus motivos e necessidades. Contudo, ainda são poucos os trabalhos brasileiros com natureza quantitativa ou que contenham uma amostra relativamente elevada de alunos. Um outro problema que pode ser mencionado é que a maioria dos estudos prévios analisa o abandono quando ele já ocorreu, sendo escassos aqueles que tentam antecipar o fenômeno.

É neste contexto que se insere o presente trabalho, que pretende analisar quantitativamente a propensão ao abandono nos cursos de graduação ofertados pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (FACE-UFG). Especificamente, se pretende estimar um modelo que identifique os fatores que influenciam a probabilidade de um aluno desejar abandonar seu curso. Para tanto, parte-se da hipótese de que as taxas de evasão estão relacionadas com características sociais e econômicas do indivíduo, bem como a aspectos motivacionais.

Para cumprir os objetivos deste estudo, é aplicado um questionário estruturado entre os estudantes para captar e relacionar características pessoais e motivacionais que o poderiam levar a desistir do curso. Se espera, com isso, ser capaz de construir uma análise que antecipe o problema do abandono antes que ele ocorra, identificando o perfil de aluno mais predisposto a este fenômeno. Os resultados aqui obtidos podem contribuir para melhorar o uso dos recursos públicos e auxiliar na minimização dos danos causados pelo abandono escolar.

2. Análise da evasão

A base de dados desta pesquisa foi obtida por meio de um questionário aplicado entre os alunos regularmente matriculados nos três cursos de graduação da FACE-UFG durante os meses de abril e maio de 2016. Entre os mais de 1.250 alunos matriculados, 719 participaram da pesquisa, formando uma amostra de quase 58% do universo (192 cursando Administração; 218 Ciências Contábeis; e 233 Ciências Econômicas). Um dos principais objetivos do questionário era investigar os motivos que levariam um aluno a abandonar o curso no qual se encontrava matriculado. Além de perguntas específicas sobre a possibilidade de abandono, foram coletados dados sobre características pessoais, socioeconômicas e relacionadas ao ambiente acadêmico.

O principal item questionava o estudante se ele já considerou seriamente desistir de seu curso, seja para mudar de instituição de ensino ou de curso, ou para sair definitivamente do sistema educacional superior. Esta variável é utilizada como *proxy* de evasão acadêmica ou, ao menos, como uma medida da propensão ao abandono. Com isso, é construído um modelo do tipo *probit* para a probabilidade de se observar um discente que tenha considerado a desistência de seu curso, com uma variável dependente binária de valor 1 se o aluno responde positivamente a esta questão e valor zero caso não tenha considerado esta possibilidade. O modelo estimado é exibido na Tabela 1, com resultados distribuídos em 3 colunas, uma para cada curso. Além disso, os impactos de cada fator sobre a probabilidade do aluno ter considerado abandonar a graduação são apresentados por meio de seus respectivos efeitos marginais. Todos os modelos foram estimados por meio do pacote estatístico Stata 11 com desvios padrões robustos. A definição de cada variável explicativa é apresentada em notas de rodapé na medida em que a mesma tem seus resultados discutidos.

Dando início à análise dos resultados a partir dos fatores de características pessoais e sociais, é possível constatar que os fatores que influenciam a decisão do aluno são diferentes entre as três graduações em questão. Por exemplo, o gênero¹ não tem impacto significativo sobre a probabilidade de abandono nas Ciências Contábeis. Contudo, o resultado negativo e significativo no curso de Administração indica que as estudantes mulheres têm maiores chances de deixar suas graduações, enquanto um efeito contrário a esse é encontrado para Ciências Econômicas, indicando que, neste curso, os homens são mais propensos ao abandono. A variável que capta as cotas sociais² tem impacto significativo para os alunos do curso de Administração, mostrando uma maior probabilidade de abandono. Contudo, nas duas outras graduações, não se observa diferença significativa entre os discentes cotistas e não cotistas.

¹ Binária de valor 1 para estudantes homens e valor igual a zero para as mulheres.

² Binária de valor 1 caso o aluno tenha ingressado por meio da política de cotas sociais (negros, indígenas, escola pública) e valor zero se entrou sem esta regra.

Tabela 1: Efeitos marginais sobre a probabilidade do aluno considerar abandonar o curso

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Gênero	-0,144*** (0,08)	-0,022 (0,07)	0,194** (0,08)
Idade	-0,013 (0,01)	-0,007 (0,01)	0,002 (0,01)
Cotas Sociais	0,272* (0,09)	0,077 (0,08)	-0,002 (0,09)
Sustentado pelos Pais	-0,094 (0,08)	-0,086 (0,08)	0,050 (0,09)
Migrante	-0,099 (0,12)	-0,108 (0,09)	0,252* (0,09)
Apoio Familiar	0,284* (0,10)	0,115 (0,10)	-0,005 (0,09)
Escolheu sob Pressão	0,421** (0,15)	0,360* (0,11)	0,273 (0,16)
Avaliação dos Professores	-0,243** (0,09)	-0,035 (0,08)	-0,160*** (0,08)
Relação com Colegas	0,043 (0,11)	-0,174*** (0,10)	-0,031 (0,09)
Satisfação com Horários	-0,199** (0,08)	-0,118 (0,08)	0,025 (0,08)
Inseguro com o mercado	0,071 (0,09)	0,276* (0,07)	0,061 (0,08)
Inseguro com a academia	-0,032 (0,20)	-0,056 (0,24)	0,375* (0,10)
Repetiu Reprovação	0,212*** (0,11)	0,152 (0,09)	0,453* (0,08)
Reprovou	0,129 (0,10)	-0,096 (0,09)	0,304* (0,08)
Nunca reprovou (referência)			
Pseudo-R ²	0,1913	0,1418	0,1782
Número de obs.	209	241	228
Chi ²	51,92	40,48	60,69
Prob>Chi ²	0,00	0,00	0,00

Efeitos marginais avaliados na média das variáveis explicativas. Erros padrão robusto de cada efeito entre parênteses. Os asteriscos indicam o nível de significância: *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01. Fonte: Resultados da pesquisa.

O fato do aluno ser sustentado pelos pais³ não apresentar nenhum impacto significativo sobre a probabilidade de deixar a faculdade. Esta variável pode ser utilizada como *proxy* para identificar alunos que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e, portanto, era esperado que possuísse efeito negativo. Miranda e Sauthier (1989), por exemplo, mencionam a inserção prematura do indivíduo no mercado de trabalho como um dos motivadores da deserção acadêmica. Além disso, a maioria dos discentes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE-UFMG afirmam perceber negativamente a influência de se trabalhar ou estagiar sobre os estudos (52,6% e 63,2%

³ Variável de valor 1 se o aluno informa que é sustentado por seus pais e valor zero em caso contrário.

dos estudantes, respectivamente). Portanto, é possível que a dificuldade de conciliar trabalho e estudos seja uma das causas do atraso da formatura por parte dos discentes, conforme indicado por Noronha *et al.* (2001), mas não esteja diretamente relacionada com os índices de evasão.

O modelo possui duas variáveis que captam parte do processo de decisão do aluno no momento de escolha do curso⁴. No caso de Administração, o discente que teve apoio de sua família para escolher a sua carreira tem maiores chances de considerar o abandono. Ao mesmo tempo, tanto neste último curso, como em Ciências Contábeis os indivíduos que declararam ter escolhido o curso em uma situação de pressão ou sob influência de terceiros são mais propensos a deixar a faculdade. Entretanto, no curso de Economia, não há impacto significativo do apoio familiar e da pressão na hora da escolha. Estas diferenças podem estar relacionadas com o fato de que, historicamente, Economia é o curso menos conhecido entre os três analisados. As profissões de administrador e contador, por outro lado, são mais frequentes em empresas familiares, cujos proprietários podem enxergar nos filhos a oportunidade de continuidade dos negócios, os pressionando na definição da carreira, e aumentando a incidência de arrependimento na escolha da formação (Dias et al., 2010).

Uma explicação complementar a esse último resultado está relacionada com aqueles alunos que escolheram a carreira em uma situação de pressão. Isso ocorre, por exemplo, quando o estudante, por não conseguir ingressar em outra graduação, acaba se matriculando em um curso que não seria sua primeira opção. Esse tipo de circunstância pode ter se tornado mais frequente após a adoção do SISU⁵ como meio de seleção de acadêmicos, pois o sistema possibilita que o indivíduo escolha qualquer curso para o qual a sua nota é suficientemente alta para que ele seja admitido. Essa hipótese pode ser corroborada pelos resultados da pesquisa de Li (2016), que embora não esteja relacionado com o contexto de escolha da formação, aponta que ingressos via SISU têm maior probabilidade de mudar de instituição de ensino ou de curso.

Nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, o valor negativo e significativo da variável sobre avaliação dos professores⁶ aponta que o indivíduo com uma boa visão do corpo docente tem menor probabilidade de desejar abandonar a graduação. Enquanto no curso de Ciências Contábeis, o bom relacionamento com os colegas⁷ é que ajuda a diminuir a possibilidade de deserção. A influência desses dois fatores sobre abandono também é avaliada por Bardagi e Hutz (2012), um estudo da área de Psicologia que utiliza entrevistas com alunos evadidos de cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Segundo os autores, o bom relacionamento com os colegas se mostrou importante para postergar a decisão de deixar a faculdade, enquanto que a má avaliação dos professores está diretamente relacionada com essa escolha.

As expectativas com o futuro imediato após a graduação são medidas com duas variáveis binárias⁸. No curso de Administração, o fato do aluno sentir algum tipo de insegurança em relação a sua profissão não influencia de forma significativa a probabilidade de que ele desista. Nas Ciências Contábeis, por sua vez, os estudantes que disseram não se sentir seguros em relação a preparação oferecida por seu curso para ingressar no mercado de trabalho, têm uma probabilidade maior de evadir. Em contrapartida, no curso de Ciências Econômicas a insegurança para seguir carreira acadêmica é um fator que aumenta a possibilidade do estudante desistir.

Esses resultados são complexos de ser explicados pois parecem depender em muito da proposta pedagógica de cada um dos cursos. Silva (2006), trabalho que analisa os planos curriculares dessas

⁴ Apoio Familiar é uma *dummy* de valor 1 se o discente afirma que sua família o apoiou na escolha do curso e com valor zero em caso contrário. Escolheu sob Pressão é uma binária que recebe valor igual a 1 se a escolha do curso ocorreu em alguma situação de pressão ou forte influência, e zero em caso contrário.

⁵ Sistema de Seleção Unificada (SISU), coordenado pelo Ministério da Educação e que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção, em substituição ao antigo Vestibular.

⁶ *Dummy* que indica com valor 1 se o aluno faz uma boa avaliação de seus professores e 0 se os considera regulares ou ruins.

⁷ Binária de valor igual a 1 se o indivíduo diz que possui um bom relacionamento com seus colegas de curso e 0 em outras situações.

⁸ Inseguro com o Mercado classifica com o número 1 o aluno que se sente inseguro para ingressar no mercado de trabalho e com 0 aqueles que não declararam essa insegurança. Do mesmo modo, aqueles que se sentem inseguros para seguir carreira acadêmica são identificados com 1 e com 0 os demais.

três graduações, tendo como base as IES do estado da Bahia, aponta que no curso de Economia parece haver maior estímulo à produção científica por parte dos professores se comparado as outras duas formações, o que ajuda explicar o efeito da insegurança acadêmica. Para o caso de Contabilidade, existem evidências sobre a importância dada pelo aluno para a formação direcionada ao mercado, principalmente por meio do estágio supervisionado (Frey, 1997; Albuquerque & Silva, 2006). Portanto, as três graduações possuem perfis diferentes esperados para seus alunos egressos, sendo que, normalmente, os cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentam uma formação mais mercadológica. Desta forma, é coerente pensar que a insegurança em relação ao mercado seja mais efetiva do que para o curso de Economia.

Com base nos resultados apresentados nessa seção, é possível verificar a existência de um diferencial nos fatores que influenciam a probabilidade do aluno considerar o abandono em cada uma das graduações analisadas. Apesar disso, se comparados os níveis de significância dos grupos de variáveis utilizados, não parece incorreto afirmar que os aspectos relacionados ao processo de escolha do curso, satisfação e desempenho acadêmico são mais importantes para explicar o processo de desistência do que características sociais e demográficas do indivíduo. Dando continuidade esta análise, a próxima seção exibe as considerações finais dos autores sobre os resultados obtidos e, também, sugestões de políticas direcionadas ao problema do abandono no Ensino Superior.

3. Considerações Finais

Este trabalho buscou identificar fatores relacionados com a possibilidade de evasão acadêmica entre os alunos da FACE-UFMG, por meio de uma amostra de aproximadamente 58% dos alunos matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. É possível identificar, entre outros resultados, que mesmo em cursos supostamente parecidos, cada graduação possui um perfil distinto de aluno e que estas características também afetam de modo diferenciado a propensão ao abandono. Desse modo, o estudo evidencia a dificuldade de propor políticas públicas generalizadas para reduzir o problema do abandono, sendo, portanto, necessárias estratégias diferenciadas para lidar com as especificidades de cada graduação.

De forma distinta da maior parte das análises prévias, o presente artigo tenta captar o fenômeno da evasão antes o mesmo ocorra, entrevistando alunos regularmente matriculados e os questionando se os mesmos já consideraram seriamente abandonar seu curso. Isso possibilita, além de se obter uma amostra maior que o usual, verificar se existe um perfil social do aluno com maior propensão a desistir, além de identificar quais outros fatores tem impacto sobre tal escolha.

Os resultados apontam para a existência de diferenças nos fatores que impactam na probabilidade do aluno evadir. Por exemplo, no curso de Administração, mulheres e alunos cotistas têm maior tendência a abandonar a faculdade. Por outro lado, na graduação em Ciências Contábeis apenas fatores ligados ao relacionamento entre os discentes, ao processo de escolha da carreira e a insegurança em relação ao mercado de trabalho influenciam a decisão. Em Ciências Econômicas, homens e alunos inseguros com a área acadêmica têm maior probabilidade de desertar. Apesar destas diferenças, é possível afirmar que, nos três casos, fatores relacionados com a escolha da formação, o desempenho acadêmico, as expectativas sobre o mercado de trabalho e relacionamento são mais importantes para explicar abandono que características sociais do indivíduo. Os baixos índices de explicação dos modelos, medidos pelos baixos R-quadrados, mostram que componentes não captados pelas regressões também interferem nas decisões dos discentes e que o tema ainda pode ser estudado por meio de análises complementares. Ainda assim, os resultados obtidos podem auxiliar em um melhor desenho de políticas que minimizem a ocorrência da evasão, bem como mitigar seus impactos sobre os estudantes e instituição.

O primeiro grupo de políticas sugeridas são aquelas relacionadas ao processo de escolha da carreira por parte do aluno. O peso de uma má escolha da formação sobre a propensão ao abandono indica a necessidade da formulação de um amplo e contínuo programa de orientação vocacional que esteja presente desde os níveis educacionais mais básicos. Esse programa deve incorporar políticas já existentes, como o Espaço das Profissões⁹, oferecido atualmente pela UFG e, além disso, promover maior integração entre IES, escolas, empresas e outras instituições. Dessa maneira, ao chegar no momento decidir qual profissão deseja seguir, o aluno já deve possuir os conhecimentos necessários para fazer sua escolha.

Outra medida sugerida está relacionada ao processo de seleção do estudante por meio do SISU. Atualmente, o sistema funciona da seguinte maneira: O aluno escolhe inicialmente duas opções de curso e pode fazer alterações ao longo do período de inscrição. Ao longo deste período, o sistema disponibiliza as notas de corte em cada curso das instituições participantes do programa, por meio de atualizações diárias, e permite que o indivíduo altere suas opções de acordo com sua pontuação. Assim, um estudante que inicialmente deseja cursar Medicina, por exemplo, ao não ser selecionado para esse curso, pode acabar escolhendo alguma graduação em uma área completamente diferente, objetivando apenas garantir uma vaga. Para diminuir a ocorrência deste tipo de situação, em que a escolha da carreira é feita sob pressão, pode ser adotado um sistema que limite previamente as opções de curso, mas não as instituições, em que o estudante pode se inscrever através do sistema.

A respeito do relacionamento dos alunos com seus colegas e professores, Bardagi e Hutz (2012) apontam que o fator está ligado à necessidade de um maior envolvimento dos discentes com as atividades acadêmicas para além da sala de aula, de forma que estes aproveitem melhor a experiência universitária. Portanto, é necessário o desenvolvimento de ações em conjunto com as entidades acadêmicas que visem maior integração entre discentes e docentes, mesmo aquelas que tenham caráter recreativo. Adicionalmente se propõe ampliar a existência de atividades de pesquisa e de extensão que promovam maior interação entre professores e alunos e intensificar a divulgação dos projetos de pesquisa em andamento na instituição, dando ao estudante uma visão mais ampla do leque de oportunidades de seu curso.

As expectativas do aluno com relação a sua carreira depois da conclusão do curso também é um fator que impacta significativamente nos índices de evasão. Com o intuito de minimizar alguma insegurança que esse indivíduo possua, o que se propõe é a promoção mais frequente de palestras, minicursos e atividades de pesquisa complementares à sua formação. Ademais, para diminuir a insegurança em relação ao mercado de trabalho, uma medida viável pode ser aumentar a proximidade entre empresas, ex-alunos e IES. Desse modo, o graduando poderia se aproximar de seus prováveis contratantes e, assim, conhecer as necessidades do mercado de trabalho para melhor se adequar a elas. Em contrapartida, as empresas poderiam ajudar na formação de profissionais mais preparados. No mesmo sentido, o contato com ex-alunos pode fornecer entendimento sobre as opções de atuação.

Por fim, como cada graduação possui alunos com características e necessidades diferentes e mutáveis ao longo do tempo, é necessário que cada Unidade Acadêmica ou Departamento realize estudos periódicos a respeito da situação de seus discentes. Estes estudos poderiam captar informações relacionadas à evasão, satisfação, desempenho acadêmico e saúde mental dos estudantes. Uma vez que as Unidades Acadêmicas possuam esse tipo de conhecimento, podem desenvolver melhores políticas de auxílio aos seus discentes.

⁹ Espaço das profissões é um projeto da UFG em que alunos dos Ensinos Médio e Fundamental visitam a Universidade e podem assistir palestras e realizar atividades que permitem que eles conheçam melhor os cursos ofertados.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração da equipe de pesquisa composta pelos discentes: Victória de Almeida Cardoso, Felipe Pureza Cardoso e Gabriela de Moura Silva, na obtenção dos dados utilizados.

Referências bibliográficas.

- Albuquerque, L. S., & Silva, E. M. (2006). Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru-Pe. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30.
- Andrade, J. B. (2014). A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso. (Doctoral dissertation) -Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2).
- Dias, E. C., Theóphilo, C. R., & Lopes, M. A. (2010). Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade (Vol. 7).
- Frey, M. R. O Bacharel em Ciências Contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional. 1997 165 f (Doctoral dissertation, Dissertação (mestrado em desenvolvimento regional)-Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul).
- Li, D. L. (2016). O novo Enem e a plataforma SisU: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Miranda, C. M. L., & Sauthier, J. (1989). Evasão: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 42(1-2-3-4), 134-140.
- Noronha, B. N., Carvalho, B. M., & Santos, F. F. F. (2001). Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados. Documento de Trabalho. NUPES–Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Rodriguez, A. (2012). Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior brasileiro–um estudo de caso. *Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA*. ISSN 1414-7394, 5(1).
- Silva, A. C. R. D. (2006). Abordagem curricular por competências no ensino superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia nos Estado da Bahia–Brasil. 2006. 417 f (Doctoral dissertation, Tese (Doutoramento em Educação)-Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2006. Disponível em:< <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6983>>. Acesso em: 15/10).